

# **Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 19, Jacó luta com Deus e encontra Esaú, Gênesis 32-33**

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 19, Jacó luta com Deus e encontra Esaú. Gênesis 32 e 33.

Hoje é a sessão 19 intitulada Jacó luta com Deus e encontra Esaú capítulos 32 e 33. Com cada uma das narrativas a respeito dos patriarcas Abraão, Jacó e José, descobrimos que há uma crise que leva à vida espiritual de cada patriarca e a uma confirmando a fé e confiança de cada patriarca em Deus. E é isso que vemos nos capítulos 32 e 33 da vida de Jacó.

A crise é que depois de ter uma resolução pacífica com Labão, e agora que ele está, ou seja, Jacó está voltando com sua família e a riqueza de seus rebanhos e manadas e servos, ele se dirige para Canaã, o que o levará então a enfrentar seu arquirrival, Esaú. Esaú, você deve se lembrar, foi quem disse que iria assassinar Jacó na primeira oportunidade depois que seu pai, Isaque, falecesse. E foi isso que, claro, fez com que Jacó fugisse para a Síria em primeiro lugar.

Mas agora ele está voltando para a terra prometida. Você deve se lembrar que a tensão na narrativa de Jacó é que ele está fora da terra prometida. E sempre nos perguntamos se ele, como leitores, voltaria.

Agora, depois de 20 anos, ele está de volta. Mas antes de poder encontrar-se com Esaú com sucesso e sobreviver, ele sabe que deve receber a bênção de Deus. E assim, descobriremos que ele luta durante a noite com um lutador ou lutador anônimo, antagonista.

Isto provará ser sua luta com Deus. Então, com a bênção, o favor e a presença de Deus, ele estará em condições de encontrar Esaú no capítulo 33. Os capítulos 32 e 33 devem ser lidos em conjunto, conforme indicado por uma conexão crítica entre os dois.

E se você olhar comigo em sua Bíblia, no capítulo 32, em Lutando com Deus, posso dizer que o parceiro de luta, o antagonista, o intruso, é identificado como um homem. E assim, continuamos com o versículo 30, e certamente voltaremos com mais detalhes mais tarde. Então Jacó chamou aquele lugar de Peniel.

E então, essa luta, essa luta com Deus, ele identifica como um lugar, Peniel, que significa a face de Deus, a face de Deus. Agora, isso pode lembrá-lo do capítulo 28, onde Jacó sonha com a escada, a escada que se estende da terra ao céu, e os anjos estão subindo e descendo. E o Senhor está lá.

Após acordar, ele percebe que está em Beth El, a casa de Deus, a presença de Deus

naquele lugar, e ele o nomeia de acordo, Beth El. E assim, temos de forma semelhante a denominação desse local como Peniel, que fica na região da Transjordânia, nordeste. E a explicação no versículo 30 é que é porque vi Deus face a face e, ainda assim, minha vida foi poupada.

Mais tarde, no Pentateuco, você lerá sobre como Moisés teve um relacionamento face a face com Deus. E assim aqueles que lerem pela primeira vez o Pentateuco em Gênesis e a luz de todo o Pentateuco saberiam a importância de seu pai, Jacó, o pai das 12 tribos de Israel, cujo nome também é Israel. Agora, ele teve o mesmo favor e encontro com Deus que Moisés, seu amado líder, ele também experimentou.

Ele continua dizendo no versículo 30 que, ainda assim, minha vida foi poupada porque não se pode ver Deus face a face diretamente; deve haver algum amortecedor, alguma conexão indireta com Deus face a face. No caso de Moisés, foi a presença luminosa da glória de Deus. E acho que, neste caso, Jacó está lutando com Deus ao se manifestar como homem.

Oséias, ele se refere a esta passagem no capítulo 12 e identifica o homem como um anjo. E isso pode lembrá-lo do capítulo 18. Lembre-se de como Abraão recebeu três homens, três visitantes, e aprendemos com essa passagem que um dos três que se manifesta como homem é Yahweh, o próprio Senhor Deus.

E então há dois se manifestando como homens também são identificados no capítulo 19 como dois anjos. Portanto, o capítulo 18 e esta ocasião têm essas semelhanças, mas minha vida foi poupada. Então, é importante termos isso em mente porque quando se trata do encontro de Jacó com Esaú, narrado no capítulo 33, há uma referência ao rosto.

E assim, quando olhamos para esta passagem, depois que os dois Esaú e Jacó se encontram pela primeira vez, descobrimos que Jacó diz a Esaú no versículo 10, 33.10. Não, por favor, disse Jacó, se encontrei favor aos seus olhos, aceite este presente para mim. Pois ver o seu rosto é como ver o rosto de Deus. Agora que você me recebeu favoravelmente.

Claramente um eco do que encontramos em Jacó lutando com Deus. E qual é o objetivo? Lemos estes dois capítulos em conjunto porque o autor quer salientar que é por causa do encontro de Jacó com Deus que ele pode enfrentar Esaú e ver neste encontro com Esaú a realização da presença e do plano de Deus, o seu programa para estes dois homens. e para Jacob em particular. Jacó agora reconhecerá que em Esaú ele recebeu o favor de Esaú e a aceitação de Jacó.

Assim, com isso em mente, vemos que o tema da luta continua, especialmente com Labão na sua casa. O antecedente disso foi a luta com Esaú. E assim agora

continuamos neste caso, não com Labão, mas agora com Esaú, e não saindo da terra, mas voltando para a terra prometida.

E ao fazer isso, realmente a luta, a luta mais profunda que Jacó tem, não é com Esaú, não é com Labão, é a luta que ele tem com Deus. Ele realmente lutou com suas próprias lutas pessoais, para chegar a um acordo com sua necessidade de depender de Deus até mesmo para sua sobrevivência. O que acontecerá como resultado dos capítulos 32 e 33, da luta com Deus e do encontro com Esaú, é que descobriremos que ele é um homem diferente de quando deixou a terra prometida, 20 anos antes.

Aquele sonho em Betel foi o início da sua peregrinação espiritual, o seu primeiro encontro com Deus. E então, nos anos seguintes, de tempos em tempos, a aparição de Deus e a mensagem de Deus para Jacó. Agora Jacó deve aprender mais pessoalmente com o Senhor como ele deve depender do Senhor.

No passado, ele dependia de sua própria capacidade de manipular e de alcançar seus próprios fins egoístas. Mas agora, se vai haver o favor de Deus, se vai haver sobrevivência, se vai haver uma continuação do legado das promessas de Deus a Abraão e aos seus descendentes, ele deve arrepender-se e deve tornar-se um homem mudado. . E o que se tornará um indicativo dessa mudança será, na verdade, a mudança em seu nome.

Pois descobriremos que em sua luta com o intruso, o antagonista, seu oponente na escuridão da noite, o homem, o próprio Deus, seu nome será mudado de Jacó para Israel. E o significado da mudança de nome é muito importante para indicar a mensagem na transformação do próprio homem. Jacó, você sabe, significa que ele agarra o calcanhar de seu irmão no ventre de sua mãe, Rebeca.

E metaforicamente, a ideia é enganar. Ele é o malandro. Ele é o enganador.

E quando se trata de Israel, o intruso o chama de Israel, o que significa que ele luta, ele luta, ele luta com Deus. E agora descobrimos que ele está lutando com Deus neste sentido, que reconhece que deve ter o favor e a bênção de Deus. Bem, quando se trata desses dois capítulos, eles foram escritos com muita habilidade pelo autor e há tantos jogos de palavras; acabamos de ver o jogo de palavras entre Peniel e a face de Deus.

Há alusões – vimos aquela pessoalmente – e haverá alusões a capítulos anteriores, como o capítulo 28 de Betel. E há ironias notáveis. Assim, na primeira seção, capítulo 32, a luta com Deus, há um tema, uma ideia de mensageiros.

Agora lembre-se, os anjos também são considerados mensageiros, é a mesma palavra. E então, vamos começar com os 12 versículos iniciais. E encontramos nos versículos um e dois que no caminho para casa, de volta para casa, ele foi recebido por anjos de Deus.

E estes são mensageiros, e ele chamou aquele lugar de Maanaim. Mahanaim significa dois acampamentos. E assim, ele exclama o acampamento de Deus, na verdade, existem dois acampamentos de Deus.

E isso se refletirá na forma como Jacó dividirá seu povo e seus rebanhos. Retomamos isso no versículo sete. Com grande medo e angústia, Jacó dividiu o povo que estava com ele em dois acampamentos.

Agora, a Nova Versão Internacional traz grupos, mas a palavra hebraica é dois acampamentos, e os rebanhos e manadas e camelos também. Ele pensou que se Esaú viesse e atacasse um acampamento, o acampamento restante poderia escapar. Então, com isso em mente, podemos ver que existe um paralelo entre o celestial, o espiritual e o terrestre, a experiência humana concreta com Esaú.

Então, bem, tendo visto esses mensageiros, ele deve ter ficado encorajado porque Deus está com ele. Então Jacó enviou mensageiros à sua frente; estes teriam sido seus servos de seu irmão Esaú. E ele lhes disse que isso é o que deveriam dizer.

Agora, quero que vocês percebam, e isso é importante também para nós. No versículo quatro, ele os instruiu, como seus servos, isto é o que vocês devem dizer ao meu senhor Esaú. E então esta é a citação, seu servo Jacob. Por que essa linguagem é importante? Meu mestre, seu servo.

Existem diferentes maneiras pelas quais você poderia interpretar o modo como Jacó planeja confrontar Esaú. Sabemos que no versículo seis os mensageiros voltam dizendo: Esaú vem, vem ao teu encontro e tem 400 homens armados. E é por isso que se lê em sete, com muito medo e angústia.

Então Jacó fará, Jacó posteriormente dividiu seus animais em grupos e enviou servos com cada grupo com uma distância entre cada grupo de animais. Então, você pode pensar nisso como ondas recorrentes de presentes que são trazidos para cada um para presentear Esaú com esses rebanhos, esses animais. Então, com isso em mente, você poderia interpretar isso como dizendo, bem, lá está ele de novo, manipulando seu caminho para suavizar Esaú, e para ter influência sobre Esaú, e para manipular Esaú, e tentar envergonhar ou constranger Esaú.

Ele está tentando suborná-lo, você pode concluir. Outra maneira de ver isso é que pode não ser nada malicioso, mas sim um gesto sábio da parte dele. O livro de Provérbios indica que, ao comparecer diante de uma pessoa de grande autoridade como um rei, é sábio trazer um presente para reconhecer o senhorio do rei.

Então talvez isso seja sabedoria da parte dele. Ainda outra maneira pela qual podemos entender essa ação por parte de Jacó é que Jacó está expressando seu arrependimento pela maneira como maltratou Esaú, o enganou e causou grande dor e tristeza a Esaú, e como isso levou a tal perturbação no família.

Como isso levou a todas as suas tristezas e problemas pessoais na casa de Labão, e às lutas e competições entre suas duas esposas. E então, é assim que eu vejo quando se trata de Jacob. Acredito que ele está legitimamente se humilhando quando diz: meu senhor, seu servo.

Esta é a linguagem que ocorrerá. Por exemplo, você encontrará isto no versículo 17: Jacó instruiu aquele que estava na liderança, isto é, com o primeiro grupo de rebanhos.

Quando meu irmão Esaú te encontrar e perguntar a quem você pertence e para onde vai? E quem é o dono de todos esses animais na sua frente? Então você deverá dizer que eles pertencem ao seu servo, Jacó. Eles são um presente enviado ao meu Senhor, meu Senhor, Esaú. Isso continua novamente quando descobrimos que isso ocorre na maneira como Jacó fala com Esaú.

Jacó responde no versículo 5 quando Esaú diz: quem são todos estes que vêm contigo? Todos os seus filhos. Jacó respondeu, no capítulo 33, versículo 5, que eles são os filhos que Deus tem graciosamente. Ele vê que o envolvimento de Deus em sua vida foi concedido graciosamente ao seu servo, novamente referindo-se a Esaú. Agora que Esaú também tem um coração que mudou como consequência do que aconteceu durante estes 20 anos, não sabemos.

Esta é a resposta de Esaú apenas com base na dádiva? Eu não acho. Acho que mais está em ação aqui. Porque se você olhar o versículo 9 deste capítulo 33, e Jacó está oferecendo de presente, animal após animal, todos esses rebanhos de animais.

Esaú disse: não, você não precisa me dar isso. Já tenho bastante, meu irmão. Veja, o parentesco é um vínculo de lealdade que Esaú reconhece neste momento posterior de sua vida.

E ele diz: guarde para Jacó o que você tem para si. Um pouco mais adiante no capítulo 33, encontramos no versículo 12 que Esaú quer acompanhar Jacó com seus 400 homens para protegê-lo. Acho que isso é um gesto de parentesco.

Vamos seguir nosso caminho e eu irei acompanhá-lo. Mas Jacó lhe disse: Senhor meu, Senhor meu. E ele conclui no versículo 14, meu Senhor, meu Senhor.

Então, novamente, no versículo 15, meu Senhor. Então, acho que esse é um padrão da parte de Jacó nos capítulos 32 e 33, de que ele não está usando essa linguagem principalmente como uma estratégia para enganar, para manipular. E então ele segue seu próprio caminho egoísta.



Em vez disso, penso que o que está em jogo aqui é que ele reconhece como enganou Esaú e como deseja reconciliar-se com Esaú e agora, voltando então ao início do capítulo 32, onde fala dos mensageiros em capítulos, capítulo 32, versículos 1 a 12. Quero que você reconheça que Jacó não está agindo independentemente de Deus, mas está mostrando sua dependência de Deus.

Antes mesmo do encontro da luta com o intruso, porque ele ora no versículo 9. Então Jacó orou: Ó, Deus de meu pai, veja, isso é um eco das promessas, uma alusão ao legado. E ele está nesse trem de herança. Então, ele está se colocando direta e solidamente no ambiente de nenhum Deus, não de um Deus genérico, mas de um Deus que escolheu revelar-se e comprometer-se por aliança com Abraão e depois com Isaque.

E daí, claro, a tripla referência que se tornou clássica, o Deus de Abraão, Isaque e agora o Deus de Jacó. Então, continuando no versículo 9, ele diz: Oh, Senhor, oh, Senhor, quem me disse, e isso é um eco agora do capítulo 31, versículo 3, onde ele vai dizer a Jacó, é hora de você voltar para a terra natal. Volte para seu país e seus parentes.

Então, não queremos deixar de lado o parentesco, essa ligação de legado tão importante, e eu farei você prosperar. E então ele continua, eu acho, expressando sua humildade. Ele diz que não sou digno de toda a bondade.

Isso tem a ver com a lealdade à aliança, a bondade e a fidelidade que você demonstrou ao seu servo. Quando atravessei este Jordão, eu tinha apenas meu cajado, mas agora me tornei dois grupos. Salve-me, peço, das mãos de meu irmão Esaú, pois tenho medo que ele venha e me ataque e também às mães com seus filhos.

Se ele tivesse sido apenas egoísta e interessado, teria incluído as esposas? Ele teria incluído as crianças? Ele está pensando também na herança. Então, acho que ele está olhando para o plano e programa maior de Deus para abençoar não apenas ele, nem mesmo apenas a família imediata, mas sim as gerações futuras. Mas você disse o versículo 12; Certamente farei você prosperar.

E aqui temos um eco onde no capítulo 28, versículo 14, se refere a fazer a sua descendência como a areia do mar, que não se pode contar. A seguir, temos as séries e ondas de presentes nos versículos 13 a 21. Assim diz em 13, ele passou a noite lá.

Assim, ele passa a noite no local que mais tarde identificará como Peniel. E então, ele está no lado leste. Ele está no lado leste com todo o seu acampamento no Jordão.

Ele passou a noite lá e do que tinha consigo escolheu um presente. E a palavra dom ocorre novamente no versículo 18. E o significado do dom é que pode muito bem ser um eco, um jogo de palavras com o som da palavra de Neemias.

E deixe-me ajudá-lo a ver isso. No versículo dois, lembre-se de que você tem a forma dual da palavra acampamento. E então, mehanaim , dois acampamentos.

A palavra para presente é menhah . Então, você pode ouvir semelhança na linguagem. Agora, se for esse o caso, se a palavra escolhida para presente for menhah , essa não é uma palavra incomum do ponto de vista do cenário de adoração do Pentateuco, porque menhah é uma oferenda.

Então, isso é um presente, uma oferenda. Agora, não é um cenário sagrado. Não é um cenário para adoração.

Então, é secular aqui, mas talvez se refira a mehanaim , que há novamente uma ideia aqui no texto de que a presença de Deus e os anjos estão supervisionando esse plano na parte da maneira como ele se aproximará de seu irmão. Então há uma lista de todos esses vários animais, e ele está dizendo, vá na minha frente e mantenha algum espaço entre os rebanhos, ele diz no versículo 16. Já tínhamos lido antes, e é isso que cada um desses líderes de rebanho é dizer quando se coloca a questão: a quem pertencem estes animais e por que conduzem estes rebanhos desta forma? E a resposta é: eles pertencem ao seu servo Jacó, são uma menhah , são um presente enviado ao meu Senhor Esaú e ele está vindo atrás de nós.

Então, no versículo 19, ele também instruiu o segundo grupo, o terceiro grupo e todos os outros grupos que seguiam os rebanhos, você deve dizer a mesma coisa a Esaú quando o encontrar e não se esqueça de dizer: seu servo Jacó é chegando. Pois ele pensou consigo mesmo: vou reconciliar, vou pacificá-lo com esses presentes que estou enviando adiante. Mais tarde, quando eu o vir, talvez ele me receba, e talvez me aceite.

Assim, os presentes de Jacó foram adiante dele, atravessando o Jordão, mas ele próprio passou a noite no acampamento. Então, ele está com sua família e mais tarde descobrimos que ele envia sua família antes de ele próprio chegar. Agora ele passou a noite no acampamento, e esta palavra pacificar é a mesma palavra usada para fazer expiação.

Claro, aqui é secular. Fazer expiação seria no ambiente de santuário e adoração. Mas para fazer expiação, você pode ouvi-la na etimologia da palavra inglesa em um minuto. Então, a ideia é reconciliação.

Vou reconciliá-lo com esses presentes, e ele espera que isso seja um resultado favorável. Este é o tipo de linguagem usada no capítulo 33, no qual ele busca o favor de Esaú. E você descobrirá que a palavra favor é usada frequentemente com a linguagem em uma frase favor aos olhos de uma pessoa.

E então, é isso que ocorre no versículo 8 do capítulo 33. Você verá aqui. E Esaú pergunta: o que você quer dizer com todas essas multidões que conheci? E para encontrar favor aos teus olhos, meu Senhor, disse ele.

Agora, para encontrar favor, e esta palavra favor é a mesma palavra que ocorre para graça. E então ele quer encontrar aceitação, receber aceitação e ser bem-vindo. E na verdade é certamente isso que está acontecendo.

Mas agora devemos passar para a luta pela bênção nos versículos 22 a 32, no final do capítulo. Agora ele envia, no versículo 22, sua família através do Jaboque. E esse é um rio que flui.

É um rio Wadi que flui para oeste no rio Jordão. Fica a leste e flui para oeste, em direção ao Jordão, cerca de 32 quilômetros ao norte do Mar Morto. Então, e a propósito, devo mencionar que isso pode ser um jogo de palavras porque, em hebraico, a palavra para Jacó e a palavra para Jaboque são semelhantes.

Então, Jacob pegou uma enseada e depois Jaboque, Jaboque. Ok, agora até a palavra lutar, que encontramos no versículo 24. Então, Jacó ficou sozinho, e um homem lutou com ele até o amanhecer.

Até a palavra luta tem um som semelhante: yabak , yabak . Portanto, estes três podem ser um jogo de palavras para enfatizar o evento, a sua natureza e a sua localização. Quando o homem viu, no versículo 25, que não poderia dominá-lo, ele tocou a articulação do quadril de Jacó.

Agora, esta palavra toque pode ser traduzida com a ideia de golpe ou golpe. Poderia ser leve, poderia ser mais agressivo, mais poderoso. A questão é que, embora Jacob pareça estar levando a melhor sobre o homem, o homem deve ser ainda mais poderoso porque tudo o que ele faz é tocar, mesmo se você disser para bater na articulação do quadril dele, de modo que seu quadril foi torcido como ele lutou com o homem.

Este é um dos grandes mistérios, claro, a identidade do homem. Outro mistério aqui, quem é o vencedor desta luta? Quem realmente prevaleceu? E o escritor de Oséias deixa claro que é nesta luta Jacó que prevalece sobre Deus, mas ainda assim é Deus quem prevalece sobre Jacó. E acho que podemos entender que ambos são verdadeiros.

Por um lado, Deus certamente prevalece por causa do quadril desarticulado. E ao fazer isso, Jacob libera o homem nesta luta livre. Mas veja, Jacó, também pode ser entendido que prevaleceu porque recebeu o que buscava, porque queria a bênção de Deus.

E ele está dizendo: não vou deixar você ir até receber sua bênção. E diz que Deus o abençoou ali. É assim que eu entendo, que Deus o abençoou ali.

Há até ambigüidade aqui porque será que Jacó abençoou a Deus? Ou será que Deus abençoou Jacó? E poderíamos dizer que esta ambigüidade, este mistério, esta ausência de clareza, a ausência de ver o seu rosto no sentido de ver o seu ser real é uma forma de falar da ocultação de Deus. Agora, Deus quer ser visto porque aparece de várias maneiras, visões, vem em sonhos, fala, interage, encontra e aparece como homem. Tudo isso acontece para revelação e para encontros e, para relacionamentos pessoais, e para ensinar aos patriarcas e aos leitores quem ele é, sua identidade, seu plano; ele está revelando tudo isso.

Ele quer ser conhecido. Ele quer ser procurado. Ele quer ser adorado no sentido de um tipo envolvente de conhecimento.

E, no entanto, ao mesmo tempo, o ser todo-poderoso de Deus, a sua pessoa, não pode ser considerado igual. Ele, você pode ser tratado como igual, mas não como um verdadeiro igual. Tem que haver algum tipo de amortecedor entre você e Deus, entre o patriarca e Deus.

Deus provê isso. Portanto, há um ocultamento, um mistério, uma revelação, mas também um ocultamento sobre Deus. E o mistério de Deus é o que nos atrai a Deus.

Penso em Moisés na sarça ardente, que foi atraído por aquela sarça ardente que não foi consumida. E ali, na presença da sarça ardente, estava o Deus Todo-Poderoso. E então Jacó começa a reconhecer que não está lutando com Esaú, não está lutando com carne e sangue, mas está lutando com Deus.

Agora, é claro, o homem diz, deixe-me ir, pois já amanheceu. Então, isso tem a ver com o ocultamento de Deus na restrição para que Jacó não o veja. Agora, temos o componente que também é importante quando se trata da identificação do homem e da identificação de Jacó.

Veja, o homem, eu deveria ler o versículo 26. Jacó respondeu que não vou deixar você ir a menos que você me abençoe. O homem perguntou a ele, qual é o seu nome? Isso parece bastante impressionante, não é? Ele perguntava o nome dele porque quando você tem um nome, você tem uma sensação de controle.

E é isso que está em ação aqui. Quem está no controle? O que está em jogo? Eles estão lutando, quem está no controle da outra pessoa? Agora, mudou, quem está no controle ao ganhar a vantagem da identificação? Então, o homem perguntou a Jacó, qual é o seu nome? E Jacó, ele respondeu. Então o homem disse: aqui temos, como Abrão e Abraão, como Sarai e Sara, agora teremos uma mudança de nome que seja adequada para Jacó e todo o futuro Israel.

E Israel será marcado pela experiência de Jacó aqui mesmo. Aqueles que são

descendentes da casa de Jacó, as 12 tribos de Israel, e todos aqueles que se afiliam, embora estrangeiros, à aliança de Yahweh e se tornam membros do Israel crente, que esta será a pedra de toque para sua identidade - alguém que luta com Deus, buscando a bênção de Deus, mostrando lealdade exclusiva a Deus.

Humilhando-se diante de Deus, agora, como veremos, ao receber a bênção de Deus, isso é quem somos. Então, por favor, me diga seu nome. Deixe-me voltar ao versículo 28.

Porque você lutou com Deus, é isso que Israel quer dizer, e com os homens, e venceu. E Jacob disse, por favor me diga seu nome. Ah, mas o homem respondeu, por que você pergunta meu nome? Então ele o abençoou lá.

E presumo que este é Deus quem está abençoando Jacó. E ele não vai se identificar. Jacó chamou aquele lugar de face de Deus, dizendo que foi porque eu vi Deus face a face, mas mesmo assim minha vida foi poupada.

O sol nasceu acima dele, e a luz do dia também. E como ele passou por Penuel, agora na Bíblia, essa tradução, a Nova Versão Internacional, ajuda o leitor, dando a mesma palavra Peniel, mas na Bíblia Hebraica, é uma forma adicional. É uma forma variante de Peniel.

Na verdade é Penuel, também a face de Deus. E pode ser que na sua tradução diga Penuel, que é o mesmo local. E ele estava mancando, e mancou pelo resto da vida, visto como um marcador.

Ele está tatuado, por assim dizer, com esse encontro com Deus. Portanto, até hoje, os israelitas não comem o tendão preso na cavidade do quadril, porque a cavidade do quadril de Jacó foi tocada, foi atingida perto do tendão. Agora, isso não é encontrado nas leis alimentares da Bíblia.

Mas tornou-se uma tradição em Israel, e eles praticam esta observância de não comer o tendão como um lembrete da sua ascendência espiritual, bem como da sua ascendência biológica e da sua ascendência nacional, porque isto tem implicações espirituais esmagadoras. E o que está por trás disso, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, é o compromisso da aliança que Deus fez com os pais de Israel. Agora, passamos para o capítulo 33, onde temos o dom restaurado.

Isto é visto como algum compromisso, algum esforço para restaurar os presentes que foram roubados de Esaú. Ele não está restaurando a bênção, mas está restaurando, está retornando, está se esforçando para dizer a Esaú, eu sei que roubei isso de você. A única maneira de fazer com que isso seja bom para você é oferecendo-lhe esses presentes.

E então descobriremos que Jacó continuará seu caminho após a partida dos dois e estabelecerá residência temporária em Siquém. Assim, nos versículos 1 a 4, Jacó e Esaú

se encontram. Que momento culminante.

Se você não soubesse disso, se não tivesse lido antes, se não tivesse ouvido as histórias antes, você pode imaginar o aumento da tensão quanto a qual seria a resposta de Esaú? Afinal, ele tem esses guerreiros com ele. Jacó não. Ele estava totalmente vulnerável.

Sua família poderia ter sido escravizada. Ele próprio poderia muito bem ter sido assassinado. Tudo o que ele possuía poderia ter sido levado por Esaú, e assim ele teria sua vingança satisfeita.

Agora, o que Jacó escolhe fazer é uma medida de esperança de que sua família possa sobreviver. E assim, ele dividiu os filhos, e o fez de acordo com a mãe e os servos da mãe. Então, Leah, Rachel e as duas criadas.

Ele colocou as servas e seus filhos na frente. Leah e seus filhos em seguida, e Rachel e Joseph. Agora, isso seria importante porque você deve se lembrar que neste ponto Raquel deu à luz José, e então sua esposa favorita, Raquel, teve um filho, José.

Neste ponto, provavelmente na mente de Jacó, ele queria que José recebesse a bênção porque ele amava tanto José como seu filho com aquela que ele favorecia, Raquel. Mais tarde, descobrimos que Benjamin nasceu, filho de Rachel. Agora, ele os colocou na retaguarda.

Provavelmente teria sido um esforço em vão, mas talvez se tivesse havido um ataque, todos eles teriam se espalhado, e talvez Rachel e Joseph ou talvez apenas o próprio Joseph tivessem sobrevivido. Ele mesmo foi na frente e caiu sete vezes no chão ao se aproximar de seu irmão. Então, ele se conteve enquanto as multidões avançavam, e então ele dividiu sua família, e seguiu em frente, esperançosamente, para se reconciliar com seu irmão.

E diz que ele saltou sete vezes. Os sete tempos, como sabeis, teriam sido uma humildade plenamente expressa e uma aceitação do seu desejo de reconhecer o irmão, um gesto de humildade, um gesto de lealdade. Agora, ele não está realmente dizendo, vou me tornar um servo, literalmente, mas é uma maneira de dizer, como encontro aqui e como a maioria dos comentaristas fará, um ato de amor fraternal, arrependimento e um ato de reconhecer que Esaú foi maltratado.

Versículo 4, então, mas Esaú correu. Agora, observe que Esaú correu. Ele estava tão animado para ver seu irmão.

Ele não recebeu os presentes a contragosto ou algo do tipo. Ele não quer os presentes. Ele só quer seu irmão.

Que mudança vemos. Deus esteve trabalhando nestes 20 anos com Esaú e Jacó, e ambos prosperaram. Ambos os homens estiveram sob a bênção de Deus e serão reunidos aqui. E então, ele conhece Jacob.

Ele o abraça. Ele jogou os braços em volta do pescoço e beijou-o, e eles choraram em solidariedade fraterna. E então, ele tem que perguntar, o que aconteceu com você, Jacob? Veja toda essa família que você tem.

E ele diz, muito importante, aqui no versículo 5, Jacó diz, Deus deu graciosamente. E então, isso é um reconhecimento. Deus me presenteou.

Estou presenteando você. Então, os servos e as mães se curvam com razão. Eles seguem o padrão de Jacó como um ato de respeito.

E então, já lemos o que segue no versículo 8, onde é que se trata tudo isso? Ele quer esclarecimentos. E ele diz que quero oferecer isso a você. Quero encontrar favor aos seus olhos, meu Senhor.

E então, descobrimos que Esaú diz, já tenho bastante. Agora, aprenderemos sobre isso no capítulo 36, que fala de seus descendentes e como, dele emergindo, surgirão chefes e vários grupos de povos. Então, Esaú diz, não, não, não quero aceitar isso.

Eu só quero ter um relacionamento com você restaurado. E assim, uma vez que isso foi entendido, Esaú aceitou. E porque Jacó insistiu, Esaú aceitou.

E eu acho que se Jacó não tivesse estado no mesmo nível, então certamente desde a reconciliação, a ameaça acabou, e que Esaú disse, não, não, não, você não precisa fazer isso, então Jacó poderia muito bem, se ele era apenas o trapaceiro manipulador e manipulador que já foi, ele disse, tudo bem. Se Esaú, se você insiste, mas sim, ele insistiu, e Esaú respondeu. Então, agora Esaú quer protegê-lo e acompanhá-lo.

Será que ele suspeitava que poderia haver algo acontecendo com Esaú? Não sei, provavelmente foi uma atitude sábia da parte dele dizer: não preciso que você me acompanhe. Talvez ele esteja dizendo, na verdade, que sei que posso confiar em Deus para me ajudar ao longo do caminho. E não posso me mover com a velocidade que seria exigida de seus guerreiros porque estes, diz ele, jovens raposas e rebanhos, os mais jovens amamentando, e isso os levaria à morte.

Então, ele explica isso. Então, o que ele tem em mente aqui é que no final das contas ele se juntará a uma região de Edom, onde Esaú está situado, no Monte Seir. Ele menciona isso no versículo 14 na conclusão.

E então, diz Jacó, deixe-me encontrar favor aos olhos de meu Senhor. Isso é tudo que preciso. Não preciso de homens para te acompanhar.

Não preciso me acompanhar. Não preciso de alguns de seus homens. E então ele construiu um lugar chamado Sukkoth.

E Sukkoth é uma palavra usada para barracas. E você pode se lembrar da construção de barracas para as peregrinações pelo deserto e depois do festival das barracas. Então, ele construiu esses abrigos para o seu gado.

E isto, como eu disse, seria norte, leste, e então, depois que Jacó veio de Padã-Arã, ele chegou em segurança à cidade de Siquém, em Canaã. Siquém será um local importante no que diz respeito à carreira de Jacó. E descobriremos que isso é um toque para a compreensão do capítulo 34, onde ele terá um relacionamento que azeda com os habitantes locais, os siquemitas, que também são heveus.

Esse é o estupro de Diná que ocorreu pelo príncipe dos Siquemitas. E seu nome é Siquém. E chegaremos a isso em nossa próxima lição.

Mas a questão é que, geograficamente, há uma separação entre os dois campos. Você tem Esaú, que voltou para sua terra natal. Você tem Jacob, que está em um local diferente.

E acho que é importante separar estes dois em termos do plano de Deus e do programa de bênção. Então, essa é a conclusão aqui, preparando-nos para a ligação com o capítulo 34. E ali, como na tradição de seus pais, ele ergueu um altar e o chamou de El Elohe Israel, Deus, o Deus de Israel.

Impressionante, não é? Agora é Israel. Deus, El, o nome geral usado para Deus. Mas agora a identificação de El é contada especificamente em termos de Jacó, Israel, para o povo de Israel, para a grande nação que virá, que será formada na sua redenção do Egito, a grande Páscoa.

As promessas da aliança no Monte Sinai, a construção do tabernáculo, onde haverá um encontro com o povo de Israel e com Deus, e tudo o que tem a ver com esta relação de aliança. E isto é parte da forma como Israel se identificará. Vivendo sob a bênção e o cuidado de Deus, baseados no amor eletivo de Deus por seus pais, Abraão, Isaque e depois Jacó.

O que aprendemos com isso, aprendemos é que em cada caso, essas três figuras principais em Gênesis, Abraão em sua crise de fé, onde no capítulo 22, ele é instruído a sacrificar seu filho unigênito e amado, e esse seria Isaque, e ele passa no teste. E então, quando se trata de José, o encontro que ele tem com seus irmãos, quando eles chegam ao Egito e encontram o irmão que venderam décadas antes, José aproveitará? Ele se vingará? Ou há reconciliação? E ele está reconciliado com seus irmãos. E então, aqui no nosso caso com Jacob, está ocorrendo uma crise.

O que vai acontecer? E ele confia a si mesmo e tudo o que possui nas mãos de Deus e diz: Deus me favoreceu e devo ter a bênção contínua de Deus se quiser sobreviver e se seu plano for prosseguir como ele prometeu.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 19, Jacó luta com Deus e encontra Esaú. Gênesis 32 e 33.